

Velha infância: “Ficar” ou “Passar”?

Francilene Monteiro e Sônia Regina Silva

Tenho saudades dos bons tempos
Não existia o celular
E eu ia à casa do meu amigo
E corria o risco de não o encontrar

Não existia a tecnologia
E eu brincava na rua
De pega-pega, pique-esconde, amarelinha
E andava de bicicleta com muita alegria

Não existiam os vídeos games
E íamos ao parque
Andávamos de carrossel
Roda gigante e carrinho de bate-bate

Que saudade dos velhos tempos da minha infância
Todos adoravam ser crianças
Existiam árvores nos quintais
E colhíamos frutas maduras

Hoje, temos apenas lembranças
Daquela vida pura
Que fez parte de muitas infâncias



E hoje, só temos lembranças

Existiam árvores nos quintais
E, colhíamos frutas maduras
Hoje, temos apenas lembranças
Daquela vida pura
Que fez parte de muitas infâncias

Hoje, não se vai mais sozinho
à casa dos amigos
Rondam-nos os perigos

O celular e o videogame
São nossas brincadeiras
As árvores que colhíamos frutas
Foram cortadas
Não se colhem mais frutas

A cidade foi transformada
E preferimos ficar em silêncio
Pelos muros de concreto

“Malvada” infância que nos prende
ao passado...
Passado que talvez nos tolhe do presente

Presente no qual as brincadeiras persistem
para serem restauradas como um despontar
da aurora para um “novo” dia, um estar fora



do tempo passado, mas que não se está.

Um passado atrelado à infância...

Um tempo que foi ou que poderia ter sido

Mas que converge para um só fim:

o tempo presente

O presente tempo da transformação para o “novo”

O “novo” imbuído do seu passado

Passado “vivo” no presente para ser modernizado,
reconstruído...

Um tempo para se viver e conceber o “novo”

O “Novo”!!! Sim... O “Novo”...

O “Novo”: as tecnologias que brincam com as nossas
lembranças benfazejas...

Benfazejas lembranças: o “pega-pega”; o “pique-esconde”;
a “amarelinha”; as visitas às casas dos amigos; o andar de bicicleta;
os carroceis e as rodas gigantes dos parques etc.

E TUDO é sempre o AGORA

O AGORA embebecido pelo TUDO: o “passado” e o “presente”
e vice-versa...

E, assim, nos resta “FICAR” ou “PASSAR”.

